

POLÍTICAS PÚBLICAS E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ZAHIRA CATTI PRETA MELLO

RITA DE CÁSSIA DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA).

Resumo

O Brasil passa por intensas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, apresentando em um ritmo acelerado novos desafios e possibilidades de crescimento para a população. Nessa realidade, a educação se insere como um poderoso instrumento de modernização e avanço social. O presente trabalho objetiva uma reflexão sobre o processo histórico da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, focando em especial a criação e implementação dessa modalidade de ensino na Escola Municipal Professora Zahira Cattí Preta Mello, em Ponta Grossa – Paraná. A pesquisa também teve como objetivos identificar o perfil dos alunos beneficiados pela EJA na referida escola. A investigação partiu de uma pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e interpretativa. Os instrumentos utilizados foram os questionários aplicados aos alunos da EJA na referida escola. Como resultado, obteve-se que os alunos entrevistados têm consciência da importância que o conhecimento sistemático tem em suas vidas, como também no próprio trabalho, que possibilita a melhoria das condições de ascensão na carreira ou busca de uma melhor oportunidade. E apesar de todas as dificuldades enfrentadas por estes alunos, percebe-se a perseverança em procurar uma escola e continuar a trajetória estudantil, um dia interrompida por diversos fatores. Comprova-se, então, o grande interesse dos alunos pelos estudos, sua dedicação e força de vontade, além do valor que atribuem a educação como instrumento de emancipação social e conquista do exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave:

Educação de Jovens e Adultos, Políticas Públicas, Instituição Escolar.

Nos últimos anos vem ocorrendo no Brasil mudanças econômicas, culturais, políticas e sociais e em decorrência delas a população se depara com diferentes desafios que impulsionam crescimento num compasso acelerado. Sabe-se que a educação constitui um processo presente nas diferentes sociedades, assumindo configurações, ideais e objetivos distintos conforme o lugar e o tempo histórico.

A educação por meio de sua origem, seus objetivos e sua função constitui-se um fenômeno social e guarda relações com o contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade historicamente determinada.

Embora seja um processo constante em todas as sociedades, a educação não é a mesma em todos os tempos e lugares: se vincula ao projeto de homem e de sociedade que se deseja emergir através do processo educativo. O fenômeno educativo só pode ser entendido como uma prática social que envolve uma multiplicidade de aspectos, os quais permeiam a vida total do homem. Dessa maneira, "a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses" (PINTO, 1994, p.29).

A sociedade pós-moderna valoriza muito o conhecimento adquirido pelos indivíduos e, para acompanhar as transformações no mundo do trabalho, torna-se necessária uma maior qualificação profissional. Nessa perspectiva, a educação assume cada vez mais relevância e passa a ser reclamada por uma parcela maior da população como imprescindível para a integração e participação social.

Ao se pensar nesta participação social, percebe-se que a identidade de jovens e adultos vincula-se diretamente à sua atividade laboral, e esta por sua vez define papéis sociais e a representatividade de cada indivíduo na sociedade.

O segmento dos jovens e adultos distingue-se dos demais segmentos da educação formal, sendo necessário uma re-avaliação de uma modalidade de ensino que supra as necessidades educacionais que esse grupo carece, através de uma relação entre formação e mercado de trabalho. A realidade educacional brasileira é um exemplo acabado de contradição entre a declaração dos direitos e a prática social. Existe um descompasso entre os processos de interação entre estudo e trabalho (PICONEZ, 2002).

A educação voltada para os jovens e adultos que estão em atividade como trabalhadores, se coloca como uma das mais estratégicas formulações para a possível transformação e, no limite, revolução da sociedade injusta, discriminatória e elitista em que se vive (GADOTTI; ROMÃO, 2005).

A EJA justifica-se em grande medida como educação permanente, em virtude da crescente globalização da produção e dos mercados, da acelerada mudança tecnológica, dos crescentes desajustes do mercado de trabalho e da eventual redução da demanda por habilidades.

Educação permanente, segundo Pierre Furter (1976), não pode ser reduzida a uma simples educação extra-escolar, nem complementar, nem de adultos ou prolongada. Mas abre novas perspectivas no campo educacional, preconizando uma reestruturação e redefinição das estruturas vigentes no que diz respeito à educação de qualquer país.

Assim, a educação representa a possibilidade de mudança para essa classe, por muitas vezes excluída da sociedade. A EJA no Brasil vem ao encontro de algumas problemáticas sociais, porém é preciso perceber suas dificuldades e limitações.

O presente artigo objetiva uma reflexão sobre o processo histórico de criação e implementação da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello. A pesquisa também teve como objetivo identificar o perfil dos alunos que frequentam a EJA na referida escola.

CAMINHADA HISTÓRICA DA ESCOLA ZAHIRA

A Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello, localizada na Vila Cipa, em Ponta Grossa-PR, surgiu num período de grandes transformações na realidade sócio-econômico-política do Brasil.

Este período, mais precisamente os anos 1960, foi marcado por inúmeras transformações. Uma grande revolução política, social, cultural e tecnológica. No Brasil certamente a fundação da capital Brasília, em 21 de abril de 1960, foi um dos principais acontecimentos. Diante desse turbilhão de acontecimentos, Ponta Grossa não fica aquém. É no final da década de 1960, sobre a administração do prefeito Plauto Miró Guimarães (1966-1969) que há um grande salto rumo ao crescimento, com a implantação do Projeto Alagados, a instalação de uma moderna rede telefônica e ainda a formação de três novos núcleos habitacionais.

Neste momento a cidade já estava bem desenvolvida, contando inclusive com bairros importantes, próximos e também afastados do centro: Uvaranas, Nova Rússia, Contorno, Oficinas. Este último surgiu e se desenvolveu ao redor das oficinas de trens da companhia ferroviária (daí a origem de seu nome). Com o

desenvolvimento do bairro, começaram a se formar vilas. Uma delas foi a Vila Cipa, uma das mais populosas desta região. A população até hoje é, em sua maioria, de classe média-baixa, tanto o pai como a mãe colaboram financeiramente para o sustento da família, muitas vivem da aposentadoria dos idosos e outras tantas de trabalhos informais. Grande parte dos pais que tem emprego fixo trabalha em empresas e pontos comerciais que circundam a região.

Em meio a esta realidade, a Escola Zahira iniciou suas atividades no dia 28 de maio de 1968, em uma construção de madeira, com o nome de Escola Municipal da Vila Cipa. Contava com três salas de aula e quatro professoras.

O novo prédio foi inaugurado no dia 16 de outubro de 1978 e passou a denominar-se Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello, uma homenagem à professora Zahira, que nasceu em Curitiba, onde foi professora normalista. Transferiu-se para Ponta Grossa em 28 de outubro de 1939. Lecionou na Escola de Aplicação, anexa ao Instituto de Educação até se aposentar do exercício do magistério.

Zahira Catta Preta Mello morava na Rua Augusto Ribas, número 843, no centro. Foi uma professora muito querida e liderava um grupo de teatro. Sempre colaborou com as peças teatrais, confeccionando as fantasias dos alunos carentes. Não fazia distinção entre as pessoas. Os alunos a chamavam, com carinho, Zahirinha. Disputavam um lugar em seus braços e andavam de mãos dadas com ela. Teve apenas um filho, mas considerava-se mãe de todos os seus alunos. As peças que a professora incentivava entre seus alunos foram apresentadas na rádio e nos colégios. Ela era também a diretora dos espetáculos.

No segundo semestre do ano de 2006 foi inaugurado o novo prédio da escola, que contava com oito salas de aula, biblioteca, sala de computação, refeitório, cozinha, secretaria, salas para a equipe pedagógica, banheiros. Contudo, o espaço físico da escola continuava insuficiente. Para o ano de 2008 foram construídas outras três salas de aula, um centro de inclusão digital, voltado para uso dos alunos da comunidade em geral, além de uma quadra poliesportiva.

Atualmente a escola possui cerca de 580 alunos de primeiro e segundo ciclos, divididos em 18 turmas (8 pelo período matutino e 10 no período vespertino), além das turmas do noturno. A escola oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de 5^a. à 8^a. Séries e Ensino Médio.

A EJA NA ESCOLA ZAHIRA

A Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello possui classes de EJA desde o início dos anos 1990. Essa modalidade de ensino foi implantada na referida escola devido a grande camada da população que ali habitava e fazia uso desta escola. Primeiramente, o município atendia a todas as classes (ensino fundamental e médio). Após a descentralização, o município ficou responsável apenas pelos primeiros anos do ensino fundamental.

Hoje há 15 alunos matriculados na EJA na escola, sendo que no dia da aplicação dos questionários apenas dez deles estavam presentes e participaram da pesquisa. A turma mostrou-se interessada no assunto e participou efetivamente. Como a grande maioria está alfabetizada, não houve maiores transtornos no processo de resolução do mesmo.

PERFIL DOS ALUNOS

Ao analisar o perfil dos alunos percebeu-se que a maioria (6 alunos - 60%) tem até 30 anos de idade, 2 alunos tem entre 31 e 35 anos (20%), 1 aluno tem entre 36 e 40 anos (10%) e 1 aluno tem mais de 41 anos (10%).

Torna-se evidente que a maioria destes alunos são jovens, que por diversos motivos abandonaram a escola ou nunca tiveram acesso a mesma. Porém, estes alunos retornam a escola com a expectativa de melhores condições de vida e de trabalho. Outro dado importante é o fato de que 70% desses alunos são mulheres (7 alunos), o que comprova a feminização que ocorre geralmente nas salas de aula da EJA.

Parafraseando Andrade (2004), a realidade que, muitas vezes, incomoda o sistema educacional, é o fato de que, apesar desses jovens terem todos os motivos compreensíveis para não voltarem à escola, a ela retornam, mesmo sabendo dos limites e das dificuldades que lhes são colocados para construir uma trajetória escolar bem-sucedida.

Entre as muitas dificuldades, está a questão familiar, pois 6 alunos são casados (60%), 1 aluno mora com companheiro (10%), 1 aluno é separado (10%) e outros 2 alunos são solteiros (20%). Conforme estes dados, um fato que poderia ser considerado como um empecilho para a frequência escolar mostra-se apenas como mais uma barreira vencida. Até porque, dos 80% de estudantes que declararam ter um compromisso conjugal, todos possuem filhos (4 tem dois filhos, 3 tem três filhos e 1 tem cinco filhos).

Mesmo com todas as dificuldades que enfrentam, essas pessoas ainda encontram tempo para a família e para si próprios. Quando questionados sobre o que fazem em momentos de folga ou lazer, houve a possibilidade de várias respostas. Dos dados computados, 33,28% (oito pessoas) das escolhas, houve a opção assistir TV, o que prova que esse meio de comunicação é o mais utilizado pelos cidadãos, independentemente da classe social; seis pessoas (24,96%) afirmam que costumam visitar parentes, pois valorizar a família é essencial; cinco pessoas (20,8%) garantem que vão à igreja, fato que demonstra a fé e crença em algo superior; três pessoas (12,48%) costumam visitar amigos; uma pessoa (4,16%) tem a opção frequentar bares e lanchonetes e também para a opção frequentar parques e praças.

"A televisão, em particular, por ter alcançado elevado padrão de qualidade e extensa penetração junto à sociedade, tem forte impacto na conformação da cultura, devendo assim, ser mobilizada a contribuir mais diretamente com a EJA" (GADOTTI, 2005, p. 124).

Quando se pensa em estudar classes da EJA, é natural que se faça um pré-conceito daquilo que se vai encontrar. Imagina-se que serão pessoas mais experientes (em vida e idade) e também que o nível sócio-econômico das mesmas será baixo. No caso da escola Zahira, vejamos: segundo os dados coletados e já comentados, o primeiro pré-conceito não se confirmou, pois apenas um aluno possui idade superior a 41 anos; quanto ao segundo fator, pode-se afirmar que devido ao baixo nível de escolaridade, essas pessoas não tiveram grandes oportunidades de emprego, o que reflete diretamente na faixa salarial.

Do universo dos entrevistados, 3 alunos (30%) são empregadas domésticas, 2 alunos são operadores de produção (20%), 1 aluno (10%) é pedreiro e os outros 4 alunos não possuem nenhum tipo de trabalho. Destes alunos que trabalham (60% - 6 alunos), 4 deles trabalham de maneira formal, com carteira assinada (40%), 1 aluno trabalha de maneira informal (10%) e 1 aluno é autônomo (10%).

Diante destas questões, observa-se que 5 alunos tem renda familiar até 1 salário mínimo, o que representa 50%, outros 3 alunos vivem com uma renda familiar de até 2 salários mínimos (30%) e 2 alunos tem renda mensal familiar de até 3 salários mínimos.

A grande maioria destes alunos (90% - 9 alunos) moram em casa própria e apenas 1 aluno (10%) mora em casa alugada. Em relação ao número de pessoas que vivem nestas casas, 5 alunos moram com mais 4 pessoas (50%), outros 4 alunos vivem com 5 pessoas em casa (40%) e 1 aluno mora com mais de 5 pessoas (10%).

Quando o jovem ou adulto retorna à escola, ele está se dando uma nova chance, ele aposta numa possibilidade de mudança, e tem boas razões para isso. Está em busca de uma trajetória bem sucedida, que certamente irá refletir num futuro promissor, um novo grande projeto de vida. É nesse sentido que, na sequência, se faz uma análise crítica e detalhada dessas expectativas.

Mesmo tendo em vista que 90% dos alunos entrevistados (9 alunos), em algum momento de suas vidas, já tiveram acesso ao conhecimento sistematizado, se faz necessário além do ensino dos conhecimentos básicos, formá-los ainda mais críticos e conscientes. Outro dado interessante é que anteriormente, 6 alunos (60%) afirmaram ter frequentado escolas da redondeza, como a Theodoro Batista Rosas, Maestro Bento Mossurunga, Ana de Barros Holzmann e a própria escola Zahira Catta Preta Mello. Outros dois alunos (20%) haviam estudado em escolas de outras localidades e os demais (20%) não especificaram. Um aluno (10%) não havia frequentado escola até este ano.

Dentre esses alunos, 80% disseram que há mais de cinco anos não estudavam (8 alunos), fator de desencadeia muitas dificuldades nesse retorno. Diversos motivos oportunizaram o abandono da escola: os problemas financeiros que forçaram essas pessoas, ainda crianças ou adolescentes, a trabalharem (6 alunos - 60%), as constantes mudanças de localidade (1 aluno - 10%), as brigas escolares (1 aluno - 10%), a idade superior a 14 anos - o que obriga o aluno a abandonar o ensino regular e partir para a EJA, e 1 aluno (10%), diz ter "cansado" de estudar.

O tempo de afastamento de alunos da escola varia entre 14 e 25 anos e mesmo com todas as transformações que ocorreram nesses anos, elas não desanimam e continuam a fazer planos para o futuro. A maior afirmação a esse respeito é que eles foram unânimes ao garantirem que pretendem prosseguir estudando. Há 3 alunos (30%) que desejam terminar o Ensino Médio, outros 2 alunos (20%) tem a pretensão de estudar a vida toda, 1 aluno (10%) quer fazer um curso profissionalizante, 1 aluno (10%) quer fazer um curso superior e outros 3 alunos que pretendem concluir esta etapa do Ensino Fundamental (30%).

Além dos estudos na escola, 5 alunos fazem cursos profissionalizantes como: cursos como laminação de serra fita (1 aluno - 10%), operadores de máquina (2 alunos - 20%), artesanato (1 aluno - 10%), culinária (1 aluno - 10%).

Dentre os entrevistados, 7 alunos garantem que voltaram às salas de aula em busca de mais conhecimento, para concorrerem a um emprego melhor, mais bem remunerado, o que representa 70%. Mas há também 1 aluno (10%) que afirma a importância de estudar para auxiliar os filhos, que estão em idade escolar. Mais humilde, 1 aluno (10%) afirmou apenas querer se alfabetizar, pois a "vida no escuro não é fácil". E ainda 1 aluno (10%) sentiu-se obrigada a estudar a noite pela impossibilidade de continuar na escola durante o dia.

Dedicar-se aos estudos depois de um longo tempo afastado da mesma não é simples; depois de um longo dia de trabalho (formal ou informal) eles vêm até a escola onde permanecem por três horas; porém, essas pessoas ainda conseguem tempo e ânimo para um estudo complementar em casa: 30% estudam depois das aulas (3 alunos), 10% antes da escola (1 alunos) e 10% no final de semana (1 aluno). A metade dos alunos (5 alunos - 50%) não possui um horário fixo para os estudos, afirmando estudarem nos momentos de folga.

Desta maneira, o trabalho, a família, o lazer e ainda os estudos ocupam um bom tempo da semana. Ainda assim, 2 alunos (20%) conseguem participar de pastorais e clube de mães. Como o presente trabalho vem sendo desenvolvido em classes da EJA, todos esses alunos estão no nível fundamental de ensino; apenas um aluno não estava alfabetizado quando iniciou na EJA. Os demais, já se encontravam alfabetizados.

Para Gadotti (2005, p. 58), "partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e de ensinar)", valorizar o conhecimento prévio que os alunos trazem para sala de aula e mostrar-lhes que eles são realmente capazes de aprender e ensinar, é uma ação determinante para que o processo ensino - aprendizagem ocorra com sucesso, da mesma forma que se defende na educação infantil, mas sem infantilizar esses adultos.

É preciso ter objetivos claros e pré-definidos para se chegar a algum lugar. Os estudantes que buscam a EJA já os possuem, pois estão conscientes da importância que o conhecimento sistemático tem na vida do ser humano, por isso procuram a escola, mesmo com tantas e diversas dificuldades.

Partindo do princípio de que os jovens e adultos que procuram a escola em busca das oportunidades de aprendizagem abandonadas anteriormente o fazem por opção própria, que fato então poderia interferir no processo ensino - aprendizagem? Por que muitos deles não obtêm o almejado êxito escolar? É imprescindível que haja um grande comprometimento por parte do educador com a EJA. De acordo com estudiosos da área, como Freire (1996), o professor democrático, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade.

O docente vai desde o espírito de humanidade, em compreender as dificuldades encontradas pelos alunos, passa pela perseverança, que consiste em acreditar em seus alunos e que eles são capazes, até o interesse em manter-se atualizado, garantindo assim idéias e procedimentos atuais em prol de uma aprendizagem significativa.

CONCLUSÃO

Muito se lê e se ouve afirmando que a educação transforma. É preciso discordar! A educação transforma as pessoas e elas sim podem transformar o mundo. E quando as experiências próprias enriquecem o cotidiano, mais significativas são as mudanças.

A utilização de um material didático que vem ao encontro das reais necessidades dos estudantes abandona a idéia do uso de "qualquer" material para a EJA, ou de cartilhas tradicionais que voltam a infantilizar essas pessoas, um ato inconcebível.

Comprovam-se o grande interesse dos alunos pelos estudos, sua dedicação e força de vontade, além de reforçar que os professores são comprometidos sim com a

educação dos adultos. O professor precisa ser valorizado para que a educação tenha uma qualidade superior. Se esse grande salto ocorre, há a possibilidade de construir uma sociedade justa, crítica e com sujeitos competentes.

Os alunos têm encontrado na escola uma oportunidade de reativar laços de amizade, troca de experiências e ajuda mútua entre sujeitos que buscam a mesma realização: o saber. A escola cumpre sua função social e desenvolve competências essenciais, sem qualquer tipo de discriminação. Os próprios alunos são detentores de um espírito de solidariedade, sem encarar o colega como um "adversário". Possuem essa inocência típica das crianças, se ajudam e isso basta.

Estão realmente colocando em prática os eixos norteadores da EJA: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a ser. Cada um dentro do seu tempo de formação e de aprendizagem.

O trabalho do professor se torna menos árduo quando ele conhece seus alunos, a realidade da qual são provenientes e possui, acima de tudo, um apoio teórico e prático. A semente está lançada, a expectativa é grande e o caminho vem sendo trilhado. Estado, professores e alunos em busca de um mesmo objetivo: educação de qualidade para todos. Para todos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. Tradução: Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.

GADOTTI, M. **Educação e ordem classista**. Rio de Janeiro: Cortez, 1979.

GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 7.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GUIMARÃES, Plauto Miro. Disponível em: <http://www.plantaodacidade.com/prefeitos>. Acesso em: 21 abr.2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1973.

OLIVEIRA, I. B. PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAIVA, V. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PICONEZ, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

PINTO, A. V. **Sete lições para a educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1994.

PPP - Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello. 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.